

JORNAL da Feira

de tradições nordestinas do Campo de São Cristóvão - RJ

www.feriadesaocristovao.org.br - Informativo Oficial da Feira de São Cristóvão - Rio de Janeiro/RJ - Ano 19 - Edição 189 - Abril de 2024

A Feira de São Cristóvão entra no circuito mundial do Dia da Terra



EDITORIAL

COLUNA MACAXEIRA

A contaminação plástica, hoje, é uma das maiores ameaças ao planeta. Cabe ao ser humano mudar as atitudes e comportamentos ao seu entorno para pôr um fim aos plásticos de uso único ou descartáveis e aumentar a conscientização sobre seus efeitos nocivos ao meio ambiente, rios, mares, floresta e biodiversidade.

A Rede mundial do Dia da Terra apregoa Educação Ambiental como prioridade máxima

A educação ambiental, aliada a uma forte educação cívica, construirá um mercado consumidor sustentável, criará empregos verdes e permitirá que os cidadãos se envolvam com

seus governos para enfrentar a crise climática. A Rede Dia da Terra destaca especificamente a importância de aumentar a conscientização sobre o impacto negativo da produção e do uso do plástico.

A contaminação plástica, hoje, é uma das maiores ameaças ao planeta. Cabe ao ser humano mudar as atitudes e comportamentos ao seu entorno para pôr um fim aos plásticos de uso único ou descartáveis e aumentar a conscientização sobre seus efeitos nocivos ao meio ambiente, rios, mares, floresta e biodiversidade.

O movimento planetário apregoa também a urgente necessidade de

reflorestamentos efetivos. Essas ações são alternativas poderosas contra a desertificação da Terra. A campanha de reflorestamento do Dia da Terra, que acontece entre os dias 22 e 26 de abril, faz com que se plantem dezenas de milhões de árvores desde 2009 com o The Canopy Project e trabalha ao redor do mundo para fortalecer as comunidades. O projeto Humano Novo, junto a entidades governamentais e não-governamentais, integrou a campanha com plantação de árvores ao redor da feira de São Cristóvão.

<https://www.iberdrola.com/sustentabilidade/dia-da-terra>

EXPEDIENTE

Jornal da Feira de Tradições Nordestinas do Campo de São Cristóvão/RJ
jornaldafeiradesaocristovaoorj@gmail.com
(21)99189-1474

Instituto Cultural da Feira de São Cristóvão/RJ
CNPJ Nº 08.203.319/0001-26
instituto cultural fsc@gmail.com

Comissão de Organização e Administração/CLGTN:
Luiz Carlos dos Santos; Magnovaldo de Queiroz Pereira;
Maria da Guia Marques; Raimundo Genivaldo Gregório
de Abreu; Edvando de Freitas Costa.

Campo de São Cristóvão
S/Nº - Rio de Janeiro/RJ. CEP: 20.921-440
Tel: (21)4108-9248
contatofeiradesaocristovao@gmail.com
- www.feiradesaocristovao.org.br;
Prefeitura do RIO/secretaria de Cultura (21)3972-6824.

Jornalista Responsável: Jorge Mansur - MTB. Registro
16.583/RJ; Editoração Eletrônica: Taiane de Paula
Edição e Direção: Gilberto Teixeira.

As matérias assinadas são de inteira
responsabilidade dos seus autores

O Jornal da Feira é mensal e distribuído gratuitamente na Feira, Câmara dos Vereadores do Rio e Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro/ALERJ.

A Feira de São Cristóvão funciona nos seguintes dias e horários:

Terças, quartas e quintas das 10h às 18h, somente administração, alguns restaurantes e barracas; sextas, sábados e domingos, funciona na sua totalidade, abrindo às 10h das sextas e fechando somente aos domingos às 20h; incluindo shows de forró, repente, cordel, brega e pagode durante os três dias.

ATENÇÃO:

A entrada na Feira é condicionada à compra de bilhete por R\$ 10,00 (Exceto eventos especiais), a partir das 18h da sexta-feira até as 05h do sábado, de 12h do sábado até as 05h do domingo e de 11h do domingo até às 20h.

Códigos de acesso aos serviços Públicos de Emergência

Delegacia da Mulher - 180/Atendimento 24h
Serviço Público de Remoção - 192/Atendimento 24h
Corpo de Bombeiros - 193/Atendimento 24h
Defesa Civil - 199/Atendimento 24h
Polícia Militar - 190/Atendimento 24h



Coluna Humano Novo

O que é a produção de petróleo e seus impactos ambientais?

A produção de petróleo é um processo que envolve sua extração, refinamento e comercialização. O petróleo é um dos principais combustíveis usados para abastecer nossa economia global. Apesar de fornecer energia acessível e confiável para a maioria dos países, sua produção tem um impacto significativo no meio ambiente.

O petróleo extraído vem de reservas subterrâneas, cujo processo envolve perfurar poços em busca do óleo e do gás natural. A perfuração pode ter efeitos indesejáveis, como a liberação de partículas tóxicas, poluentes e desequilíbrios no meio ambiente.

O seu refinamento também pode ter efeitos

prejudiciais para o meio ambiente - envolve a queima de petróleo e a produção de gases tóxicos. Esses gases tóxicos podem contribuir para a poluição do ar e da água, bem como para o aumento do efeito estufa. Além disso, a produção pode ter impactos diretos sobre o habitat natural. O derramamento de substâncias em águas costeiras ou em terra pode causar a morte de animais e plantas, bem como outros danos ao meio ambiente.

Como consumidor, é importante que você esteja consciente dos impactos ambientais da produção de petróleo. Existem muitos serviços que oferecem soluções para reduzir os impactos ambientais da produção. Por exemplo, muitas

empresas estão buscando formas de reduzir a emissão de gases tóxicos e melhorar a qualidade do ar. Além disso, existem também serviços que podem ajudar a minimizar os danos às águas costeiras, habitats naturais e outros ecossistemas.



Foto: exame.com/revista-exame/a-producao-de-petroleo-so-cresce/

A feira de São Cristóvão se prepara para a sua maior e mais popular festa

A Comissão de Organização e Administração convidou o Instituto Cultural da Feira e a Fundação Anita Mantuano de Artes do Estado do Rio de Janeiro (FUNARJ) para serem parceiros na organização da sua maior e mais popular festa anual: São João da feira. As reuniões já estão acontecendo; além das ótimas novidades, o grupo não abre mão da manutenção das características típicas da festa sazonal.



O Nordeste já se prepara para suas tradicionais festas juninas

Mas por que essa festa é tão popular e comercial no Nordeste? Na cultura brasileira, as festas juninas têm lugar especial, pois, além de valorizar as tradições locais do País, revelam muitos elementos históricos, religiosos e mitológicos curiosos, que costumam passar despercebidos. Por todo o Brasil, Luiz Gonzaga agregou algumas representações musicais a esses festejos: arrasta-pé, xote, baião, xaxado e forró.

Tais festas, como é sabido, seguem o calendário litúrgico da Igreja Católica que, no processo de assimilação dos antigos cultos pagãos europeus – na transição da Idade Antiga para a Idade Média –, acabou por substituir os rituais dedicados aos deuses médio-

orientais, gregos, romanos e nórdicos por festas dedicadas aos santos.

Havia, na segunda quinzena do mês de junho, quando ocorria o solstício de verão na Europa, o culto a deuses da natureza, das plantações, colheitas, etc. Um desses deuses era Adônis, que, segundo o mito grego, foi disputado por Afrodite (deusa do amor) e Perséfone (deusa dos infernos). A disputa foi apaziguada por Zeus, que determinou que Adônis passaria metade do ano com Afrodite, no mundo superior, à luz do Sol, e a outra metade com Perséfone, no mundo inferior, nas trevas.

Essa disputa entre deusas acabou sendo associada aos ciclos naturais da vegetação, que morre no inverno, renasce e vigora na primavera e verão. O culto a Adônis, cujo dia específico era 24 de junho, tinha por objetivo a celebração dessa renovação, da “boa-nova” do renascer da natureza. Essa ideia foi assimilada pelo cristianismo, que substituiu Adônis por São João Batista.

São João Batista, na tradição cristã, anunciou a “boa-nova” (boa notícia) da vinda do Cristo, filho de Deus, salvador da humanidade, que “renovaria todas as coisas”. Foi ele também que batizou Cristo no rio Jordão. Da história de São João, a cultura popular europeia retirou vários símbolos, que passaram a se mesclar com os tradicionais ritos de colheita remanescentes do culto a Adônis. Um dos símbolos mais importantes é a fogueira.»

A fogueira, característica das



O Nordeste carioca já clonou os festivais tradicionais juninos da região mãe

festas de São João, tem seu fundamento na história do nascimento de João Batista. A fogueira era um sinal de Santa Isabel, mãe de São João, para Maria, mãe de Jesus. Dizem que Santa Isabel era muito amiga de Nossa Senhora e, por isso, costumavam visitar-se. Uma tarde, Santa Isabel foi à casa de Nossa Senhora e aproveitou para contar-lhe que dentro de algum tempo nasceria seu filho, que se chamaria João Batista.

No caso específico do Brasil, a prática do acendimento da fogueira na noite de 23 para 24 de

junho foi trazida pelos jesuítas. Tal prática foi com o tempo associada a outras tradições populares, como o forrobodó africano (espécie de dança de arrasta-pé), que daria no forró nordestino, e a quadrilha caipira, que herdou elementos de bailes populares da Europa – palavras como “anarriê”, “alavantú” e “balancê”, por exemplo, são adaptações de termos de bailes populares da França.

O Jornal da Feira fez uma pesquisa rápida no site BrasilEscola na intenção de recolher subsídios substanciais para fortalecer o projeto São João da feira/edição 2024. Agora, o grupo que integra a Comissão de Organização e Administração, Instituto Cultural da Feira e a Fundação Anita Mantuano de Artes do Estado do Rio de Janeiro (FUNARJ), sabe que o reduto nordestino carioca, não abre mão da manutenção das características típicas dos arraiais nordestinos, no maior arrasta-pé do Rio: São João da Feira de São Cristóvão!



O maior e mais animado São Carioca terá ótimas novidades com artistas da casa, que já afinam repertórios, e convidados especiais

CONEXÃ 

Mandacaru®

Gastronomia Nordestina

Um pedacinho do Nordeste no Rio de Janeiro!

21-96775-4237



Do desastre que envolveu petróleo, nasceu o Dia Mundial da Terra

No dia 22 abril de 2024 comemorou-se a 54ª edição do Dia da Terra, uma iniciativa que destacou a importância de nosso planeta e a conservação de seus ecossistemas em todos os continentes e oceanos. A data de 22 de abril de 1970 foi comemorada pela primeira vez nos Estados Unidos. No primeiro "Dia da Terra", o senador americano Gaylord Nelson (1916-2005) organizou um fórum ambiental que chamou a atenção de 20 milhões de pessoas.

O desastre ocorrido em 1969 em uma plataforma de petróleo na Califórnia (EUA) não apenas contaminou o Pacífico com 15,9 milhões de litros de petróleo, como conseguiu reunir mais de um bilhão de pessoas, em protesto realizado no ano seguinte. Era o dia 22 de abril de 1970, e a data passou a ser lembrada por ser o primeiro grande manifesto em defesa da natureza. Em 2009, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu o Dia Mundial da Terra.

Em quase todos os continentes ocorrem desastres catastróficos que

interferem no sistema terrestre e desarmonizam o planeta. No Brasil, infelizmente, muitos crimes ambientais também têm sido cometidos. Nas cidades mineiras de Mariana (2015) e Brumadinho (2019), o saldo do rompimento de duas barragens deixa mais de 300 mortes, milhares de desabrigados e um prejuízo ambiental sem precedentes.

Graças a movimentos sociais conscientes, ambientalistas, ONGs, empresários e empresas preocupadas e engajadas, escolas como a paulista, Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz (UMAPAZ), responsável pela educação ambiental da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), norteiam ações pela Carta da Terra, declaração idealizada em 1995 em Haia, na Holanda, após movimento iniciado na Rio/92 - Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

A Carta da Terra declara os princípios fundamentais para a construção de uma sociedade global no século 21, que seja justa, sustentável e pacífica, a partir de 16

princípios éticos. Ela se baseia, por seu lado, na Agenda 21, documento assinado durante a Rio/92, e pode ser definida como instrumento de planejamento participativo que visa ao desenvolvimento sustentável. Mas o que podemos fazer pela Terra, pela fauna, flora, Rios e Mares? Vale salientar que o pouco que se fizer já fará a diferença, como diminuir o consumo de energia, reduzir o consumo de água, separar corretamente os resíduos, reciclando e/ou reaproveitando, não comprar e vender animais silvestres, sempre que possível deixar o carro em casa, comprar apenas o que é necessário, etc.

Este 54º Dia Mundial da Terra, que foi celebrado na segunda-feira, 22 de abril, marcou pelo slogan "Planeta versus Plástico". Os esforços se centralizaram no apelo à redução do consumo de plástico. O evento concentrou o pedido de centenas de milhares de pessoas que consolidaram uma aliança global para agir, inovar e instituir medidas de proteção ao meio ambiente entre todos:

empresas, governos e cidadãos. Todos, representados, e todos, responsáveis.



Fotos do evento pioneiro do Dia da Terra em 22 de abril de 1970, nos Estados Unidos.



Direção
Genival

Barraca Raiz do Cajueiro

Os pratos mais típicos do Nordeste

Palco João do Vale

Aceitamos Reservas
21/6919-6128



Militantes do programa Atitude Legal Necessária, Ozair, Josimar e Alan plantaram mais uma árvore em Teresópolis/RJ

No dia 22 de abril de 2024, 192 países destacaram a importância do planeta e a conservação de seus ecossistemas. A celebração mobilizou um bilhão de pessoas, e cada ano tem enorme apoio do movimento ambiental e social. A Earth Day Network lembra que atualmente são produzidas 380 milhões de toneladas de plástico por ano, enquanto apenas 9% do plástico produzido até agora foi reciclado. Sob o slogan "Planeta versus Plástico", a organização pede uma redução de 60% no uso deste material até 2040 para ajudar a solucionar a mudança climática.

"Alguns plásticos são letais quando queimados, outros transmitem substâncias químicas que alteram os hormônios e todos eles podem matar pássaros de fome e sufocar a vida marinha. Em cada estágio de seu ciclo de vida, desde o poço de petróleo

até o aterro sanitário municipal, os plásticos são uma praga perigosa", afirma Denis Hayes/presidente emérito da Earth Day Network.

Para minimizar o impacto poluente desse material, a Rede Dia da Terra apregoa: **promover a ampla conscientização pública sobre os danos causados pelo plástico a toda a biodiversidade e exigir mais pesquisas sobre**



Aristides, Nando, Miguel e Gilberto plantam árvore na Feira de São Cristóvão

suas implicações; eliminar todos os plásticos de uso único até 2030 e cumprir o compromisso de eliminação gradual no Tratado da ONU sobre Poluição por Plástico, até 2024; exigir políticas que acabem com a moda rápida e a enorme quantidade de plástico que ela utiliza; investir em tecnologias e materiais inovadores para alcançar um mundo sem plástico.

Em 2024, os ambientalistas reforçaram as ações no Dia da Terra e ofereceram diversas opções

quanto a pessoas, organizações e contextos para ajudar na restauração terrestre enquanto os líderes políticos decidem tomar medidas decisivas para reduzir as emissões de carbono a nível global. Uma cadeia enorme de entidades no mundo já age de forma efetiva, não só no Dia da Terra, mas nas datas que mais aglutinam pessoas de comprometimento efetivo. São os dias 22 de março/Dia da Água; 22 de abril/Dia da Terra/ 5 de junho/Dia do Meio Ambiente; e 20 de setembro/Dia da Limpeza. Trata-se de uma corrente considerável, no Brasil e em todo o Planeta.

No Rio existem alguns projetos, entidades e uma legião de pessoas com esse comprometimento. Na feira de São Cristóvão essas datas

estão incorporadas ao calendário, e quem o coordena é o projeto Humano Novo, com algumas ONGs e Órgãos Governamentais. No evento da vez, Dia da Terra, que aconteceu no dia 26 de abril, entre 11h e 13h, na Praça Catolé do Rocha, aconteceram várias atividades relacionadas ao tema proposto pela ONU/Organização das Nações Unidas, "Planeta versus Plástico", Comlurb, Parques e Jardins, secretaria de Meio Ambiente e Clima, Águas do Rio, EcoCidade, RioTur, fechando com o acústico Humano Novo.

Participe e apoie o PL 2.524/2022, dê um basta à poluição por plástico no Brasil! **Acesse e vote:** <https://pareotsunamideplastico.org/>



Acústico Humano Novo integra Caraforró/Voz, Lars Hokerberg/Sanfona, Ricardo Tritany/Sete Cordas, Fernando Mello/Zabumba, Arnaldo Almeida/Percussões, Sérgio Dantas/Darbuka fecharam o evento

Instituto Cultural
FEIRA DE SÃO CRISTÓVÃO

CENTRO MUNICIPAL LUIZ GONZAGA DE TRADIÇÕES NORDESTINAS

Instituto Cultural da Feira de São Cristóvão

A entidade tem premissas básicas: profissionalismo e transparência

institutoculturalFSC@gmail.com

A eleição interna na Feira de São Cristóvão se aproxima



Por que a lei 2.052/93 ainda é tão importante e necessária na maior feira de tradições nordestinas do Brasil/Feira de São Cristóvão (FSC)? Ela é defasada, arcaica e deixa o reduto caduco na condução da cultura de tradição nordestina. Os autores foram Jurema Batista, Pedro Porfírio, Jorge Felipe, Maurício Azêdo, Saturnino Braga, Francisco Duran, Leonel Trotta Dallalana, Graça e Paz e Jorge Bittar. Mas isso foi em 1993, os feirantes estavam na área externa do Pavilhão e todo mundo entrou no Pavilhão com essa lei.

No final da matéria, que será apenas uma espécie de sinopse, o Jornal da Feira vai dispor o link para que os interessados conheçam ou se

lembrem da citada lei. Agora, já que os trabalhadores do reduto irão entrar no processo democrático para a escolha dos novos diretores, cabem algumas colocações pertinentes, dentre essas, alguns deslizes visíveis na prática da referida lei. Seguem alguns exemplos: Artigo 4º, IV - a Guarda Municipal manterá um efetivo para garantir a segurança da feira nordestina do Campo de São Cristóvão. Artigo 5º, § 1º - É vedada a qualquer pessoa física a posse ou o uso de mais de uma licença para o exercício de atividades na feira nordestina do Campo de São Cristóvão.

Outro item muito necessário e desprezado é o Artigo 8º: a Feira contará com um Conselho Orientador, incumbido de oferecer sugestões sobre o seu funcionamento, visando ao aperfeiçoamento de suas atividades. Esse Conselho é constituído por um representante da Secretaria de Cultura, que o preside; três representantes dos Feirantes, indicados pela Administração; dois representantes da Associação de Moradores de São Cristóvão; um

representante dos usuários da Feira, indicado pela Administração; um representante dos frequentadores da Feira, indicado pela Administração; um representante da Associação Comercial e Industrial de São Cristóvão.

O Conselho Orientador, além de estar incumbido de oferecer sugestões sobre o funcionamento da FSC, visa a aperfeiçoar suas atividades e exigir que as tradições típicas do Nordeste sejam cumpridas. Esse Conselho até ajuda na transparência das atividades da própria Comissão de Organização e Administração. Tudo bem que a lei 2.052 seja defasada, arcaica, mas é a que existe e tem garantido as atividades nordestinas no Pavilhão e no Campo de São Cristóvão, objeto original de contendas constantes com feirantes e Prefeitura do Rio, entre as décadas de 1970 e 1990, discussões que lograram na vitória dos trabalhadores com a lei 2.052/93.

Essa lei, de fato, ficou no século passado, até porque a realidade da FSC, em 1990, era outra. Agora, quando se refere a políticas culturais, realmente ela

pecou até mesmo quando nasceu. Foi por isso que o coletivo dos artistas, em 2019, iniciou os trabalhos de construção da lei 7.553/22, que criou o Programa de Salvaguarda Cultural (Programa). Os artistas já estão trabalhando, junto à Prefeitura do Rio, a criação do Decreto que regulamentará o Programa. Na próxima eleição que escolherá a nova Comissão de Organização e Administração, que acontecerá em julho próximo, essas pendências legais devem ser trazidas à luz e, de forma imperativa, a instituição do Conselho Orientador.

<https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/273066/lei-2052-93>



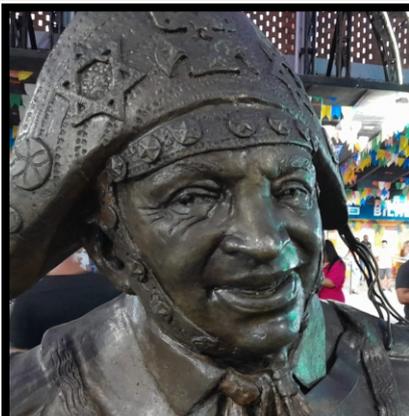
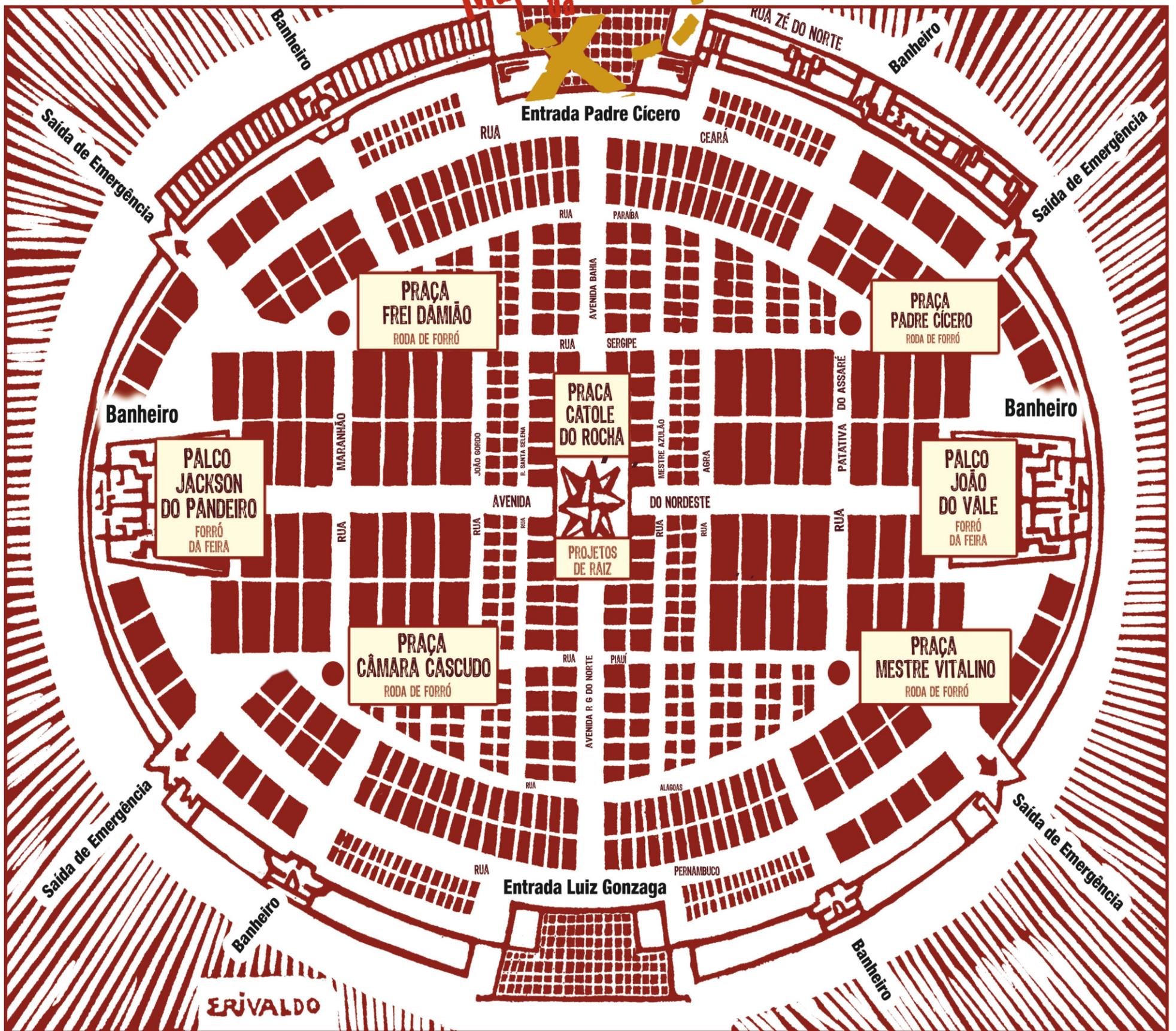
BARRACA GUARABIRA

barracaguarabira@hotmail.com

Produtos típicos e variados do Nordeste!

21-96580-6909

Mapa da Feira



O Jornal da Feira facilita seu deslocamento dentro do reduto.
Atente logo na entrada do Pavilhão!

Se estiver diante da estátua de Luiz Gonzaga, siga as ruas e alcançará com facilidade a barraca e/ou o Núcleo Cultural desejado; se estiver diante da estátua de Padre Cícero, o procedimento será o mesmo. Portanto, seu guia será a estátua de Luiz Gonzaga ou a estátua de Padre Cícero.



Instituto Cultural
FEIRA DE SÃO CRISTÓVÃO
 CENTRO MUNICIPAL LUÍZ GONZAGA DE TRADIÇÕES NORDESTINAS



A Feira de São Cristóvão, em parceria com o Instituto Cultural da Feira, está implantando o programa FeiraEscola!

As escolas do Rio de Janeiro, que visitam o reduto nordestino, agora terão assessoria artística-cultural especializada.

As escolas interessadas já podem agendar a visita com grupos de alunos.

programafeiraescola@gmail.com
 Outras informações: (21)99189-1474

GIGANTE DA BAHIA
 Restaurante

Venha conhecer a nossa
PICANHA DE SOL E MOQUECA

A tradicional e saborosa Picanha de Sol e a verdadeira Moqueca Baiana com especiarias da Bahia, temperada de uma forma surpreendente!

Feira de São Cristóvão
 2 Unidades: PALCO e PRAÇA DO REPENTISTA

 (21)99763-5765

Peça também pelo: **ifood**